

DEFEITOS DE ESMALTE EM INCISIVOS CENTRAIS SUPERIORES DE BEBÊS COM FISSURA BILATERAL DE LÁBIO ENVOLVENDO ARCO ALVEOLAR

DUTRA FP**, Gomide MR, Carrara CFC

Odontopediatria, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP

Objetivos: Avaliar a prevalência de defeitos de esmalte em incisivos centrais superiores de bebês com fissura bilateral de lábio envolvendo arco alveolar. **Métodos:** Foram avaliados 100 bebês com fissura bilateral de lábio envolvendo arco alveolar, com ou sem fissura de palato, leucodermas, de ambos os sexos, na faixa etária de 12 a 36 meses e que possuíam pelo menos dois terços das coroas dos dois incisivos centrais superiores decíduos irrompidas. O exame clínico intra bucal foi realizado após limpeza e secagem dos dentes, por um único examinador treinado utilizando espelho bucal, sonda exploradora, iluminação artificial (refletor) e com a criança posicionada em maca especial (macri). As alterações encontradas foram anotadas em ficha padronizada, segundo os critérios do Índice de Desenvolvimento de Defeitos de Esmalte Modificado (DDE Modified). **Resultados:** As alterações de esmalte foram encontradas em 68% da amostra, afetando em 42% ambos os incisivos centrais superiores e em 26% um só incisivo. A opacidade difusa foi o defeito mais comum, seguido da hipoplasia e opacidade demarcada. Dos 200 dentes avaliados, 34,5% foram acometidos por opacidade e 20,5% por hipoplasia. **Conclusão:** A prevalência de defeitos de esmalte nos incisivos centrais superiores decíduos foi elevada, podendo constituir além de problema estético (opacidade), um aumento da susceptibilidade à cárie (hipoplasia).